

PROJETO PROFESSOR DA ALEGRIA: 1º WORKSHOP DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Wellisson Kássio Vicente Vital¹
Adylla Emilaynne Ramalho Galvão²
Maria Viviane Santos Silva³
Viviane de França Souza⁴
William Christian Santos de Moraes⁵

Resumo: O presente artigo trata do relato do primeiro Workshop de Educação Emocional foi idealizado pelo professor pedagogo Wellisson Kássio Vicente Vital, cujo intuito foi expor sobre temas que afetam a realidade dos alunos e entendo as suas dificuldades e o que ele enfrenta dentro e fora do seu lar. Buscando traçar medidas que venha reorganizar e reestrutura a vida tanto escolar (quanto) familiar do aluno. Explicar principalmente aos pais qual o dever deles quantos tutores do aluno, motivando e reciclando o dever de como pais acompanhar e investigar a sua criança e também com isso promover palestrar motivacionais para reconstruir a autoestima dos pais quanto à educação. Para desenvolver o projeto foi utilizado como base um referencial teórico que trata sobre educação emocional.

Palavras chaves: Educação Hospitalar, Educação Multidisciplinar, Educação Emocional, Educação Afetiva, Educação Familiar.

1. INTRODUÇÃO

O 1º Workshop de Educação Emocional (1º WEE) é fruto do Projeto Professor da Alegria (PPA), que foi gerado ainda na formação do graduado Wellisson Kássio Vicente Vital, o qual tinha como objetivo alcançar a Pedagogia nas suas diversas áreas. O PPA é tipo um SOS aonde vai se instalar em diferentes áreas do âmbito escolar, por exemplo: hospitais, no lar, empresas, instituições etc.

O Projeto visa dar um acompanhamento devido fora da tradicional área de estudo (ESCOLA) e dar continuidade mediante as dificuldades ou afastamento da criança ou adolescente do seu dia a dia escolar. Buscando conhecer a realidade de cada aluno, fazendo o acompanhamento fora da realidade escolar, e sendo assim, descobrindo as dificuldades de

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Ensino Regional Alternativa- FERA, wellissonwk@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes –Unit, adylla_ramalho@hotmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, viviane1@hotmail.com;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, vivianefsufal@gmail.com;

⁵ Graduando pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, kassio.vital523@gmail.com.

aprendizagem. Foi justamente pensando nesse *Locus*⁶, as dificuldades de aprendizagem, que nasceu o 1º Workshop de Educação Emocional.

Iremos tratar neste artigo como se deu a construção e a efetiva realização do 1º Workshop de Educação Emocional do Projeto Professor da Alegria; seus pressupostos, sua elaboração e pôr fim a concretização desse projeto social que se deu no dia 26 de dezembro de 2018. O projeto partiu de uma pesquisa qualitativa que teve por base o tema Educação Emocional, e teve como principal fonte de inspiração foi de despertar nos pais educadores a necessidade de investir e tomar cuidado quanto a questão da educação das crianças. Pois os erros presentes podem acarretar graves consequências no futuro. Além, da experiência de Wellisson Kássio de trabalhar em um ambiente hospitalar, onde podem vivenciar o relato de muitas crianças que são internadas e precisam de um acompanhamento educacional e emocional. E quando a criança recebe o acompanhamento de um pedagogo o seu desenvolvimento e melhoria se torna bem mais rápido.

Nossa pesquisa buscou se aprofundar sobre o tema, Educação Emocional, e expor sobre o mesmo a sociedade, buscando alicerçar algumas de suas vertentes que abrangem o ensino. Tendo em vista que é um tema bastante atual e importante para o processo de ensino e aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acreditamos ser a educação emocional um caminho para solucionar diversos problemas que assolam a sala de aula. Conforme Rêgo e Rocha

As estatísticas mostram também que em todo o mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza, suicídio e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Seguramente, a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas. (RÊGO e ROCHA, 2009, p. 144).

Essa é uma situação muito preocupante, e são necessárias medidas urgentes. A sociedade não pode fechar os olhos para essa realidade. Nesse cenário a educação surge como um agente prioritário.

A educação surge, então, como possibilidade imprescindível à humanidade, para construção dos ideais de paz, liberdade e justiça social, valorizando disciplinas, voltadas para o conhecimento de si mesmo, mediado pelo exercício da autocrítica e

⁶ Locus é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”. O termo *Locus* é empregado no texto com sentido de “lugar das dificuldades de aprendizagem”.

da ética, no sentido de manter a saúde física e mental dos sujeitos, e conhecimento do meio ambiente natural, para preservá-lo. (RÊGO e ROCHA, 2009, p. 143).

Nesse contexto educacional a educação emocional aparece como um agente importantíssimo, pois conhece os estados emocionais e tem mecanismos para gerir nesses estados (RODRIGUES, 2015). Pode assim surgir uma saída para os dilemas emocionais que podem afetar o ambiente escolar. E estudo e aplicação da educação emocional no ambiente escolar se torna imprescindível.

Ter conhecimento sobre Educação Emocional não é apenas importante para o processo de ensino e aprendizagem, mas também é relevante para todo ser humano. Conforme Rodrigues (2015, p.21) “tornar-se emocionalmente educado é ser mais consciente sobre as próprias emoções, ser apto a lidar com as emoções perturbadoras e ser capaz de manter interações pessoais saudáveis”.

A alfabetização emocional tem a capacidade de ampliar nossa visão acerca do que é a escola, especificando-a como um agente da sociedade incumbido de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida. Conforme Rodrigues (2015, p. 22) “todos os comportamentos são aprendidos, assim como lidar com as emoções e ter bem-estar também pode ser. Alguns comportamentos que precisamos aprender para desenvolvermos educação emocional”.

Nesse cenário a Educação Emocional ganha valor e importância, e é indispensável para o processo de ensino e aprendizagem. A noção de inteligência emocional foi definida pelos psicólogos Peter Salovey e John Mayer em 1990. Pode ser definida como “o estudo da inteligência emocional, entendida por nós como a harmonia entre a razão e a emoção ou como a capacidade em lidar com a emoção de forma inteligente” (RÊGO e ROCHA, 2009, p. 143).

Assim, não podemos ignorar as emoções, elas abrangem diversos aspectos da vida humana e são fundamentais também para seu desenvolvimento social. Citamos GOLEMAN *apud* RÊGO e ROCHA:

Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope. A própria denominação *Homo sapiens*, a espécie pensante, é enganosa à luz do que hoje a ciência diz acerca do lugar que as emoções ocupam em nossas vidas. Como sabemos por experiência própria, quando se trata de moldar nossas decisões e ações, a emoção pesa tanto – e às vezes muito mais – quanto a razão. Fomos longe demais quando enfatizamos o valor e a importância do puramente racional – do que mede o QI – na vida humana. Para o bem ou para o mal, quando são as emoções que

dominam, o intelecto não pode nos conduzir a lugar nenhum. (GOLEMAN, 2001 *apud* RÊGO e ROCHA, 2009, p. 143).

Para tanto, “devemos orientar os pais e professores para serem preparadores emocionais”. (GOTTMAN, 1997 *apud* RODRIGUES 2015, p. 14). Pois, ao trabalharmos as emoções em sala de aula estamos buscando prevenir problemas futuros.

Quando trabalhamos as emoções nas escolas, devemos pensar que estaremos trabalhando com prevenção. Lembrando: “um grama de prevenção vale um quilo de cura”. E isso vale não só para a escola, mas também para os pais que pretendem educar seus filhos para serem felizes. Com relação às escolas, vamos pensar que passamos uma grande parte de nossas vidas dentro do ambiente escolar. Sendo assim, carregamos, pelo resto de nossas vidas, lembranças – carinhosas ou não – desse período. (Rodrigues, 2015, p. 15).

O ensino não pode ser algo platônico, distante da realidade do aluno, e deve estar ligado a sua formação moral, como afirma Freire: “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar” (FREIRE, 1996, p. 16). Isso infelizmente não tem ocorrido de forma dominante na sala de aula:

Uma questão a ser apontada é que atualmente as crianças e os adolescentes vão à escola para aprender as ciências, a língua, a matemática, a história, a física, a geografia, as artes, e apenas isso. Não existe o objetivo explícito de formação ética e moral das futuras gerações. Entendemos que a escola, enquanto instituição pública criada pela sociedade para educar as futuras gerações, deve se preocupar também com a construção da cidadania, nos moldes que atualmente a entendemos. Se os pressupostos atuais da cidadania têm como base a garantia de uma vida digna e a participação na vida política e pública para todos os seres humanos e não apenas para uma pequena parcela da população, essa escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade, para todas as crianças e adolescentes. Para isso, deve promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados na sociedade. (BRASIL, 2007, p. 12)

Conforme PCN’S o ensino deve atender a todas as necessidades dos alunos, de forma a abranger os aspectos políticos, econômicas e culturais os proporcionando uma formação que os torne cidadãos capazes e autônomos:

Para isso faz-se necessária uma proposta educacional que tenha em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os estudantes. O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem. (BRASIL, 1997, p. 27).

Brasil (2006, p.17) afirma ser necessário um ensino regional, contextualizado: “na ampliação progressiva de conhecimentos de modo contextualizado, com estratégias apropriadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil, parece bastante justificada”. E é através da

transformações de posturas que conseguiremos modificar a sociedade (RODRIGUES, 2015).

Assim:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? Esta pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia. (FREIRE, 1996, p. 15).

Dessa forma todos os saberes devem ser respeitados, trazidos para ambiente escolar, contextualizados a realidade dos discentes, pois serão prioritários em vários aspectos do desenvolvimento escolar dos mesmos, inclusive no emocional. Que também está incluso no aspecto de desenvolvimento do ser. E como vimos tem se tornado indispensável no ambiente escolar.

3- PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O primeiro Workshop de Educação Emocional foi idealizado pelo professor pedagogo Wellisson Kássio Vicente Vital, cujo intuito foi expor sobre temas que afetam a realidade dos alunos, e buscar entendendo as dificuldades que os discentes enfrenta fora e dentro do seu lar. Partiu-se de uma abordagem qualitativa que teve por base os estudos de Pedagogos como Paulo Freire, entre outros. Buscando traçar medidas que venham reorganizar e reestruturar a tanto a vida escolar quanto as relações familiares do aluno. Explicar principalmente aos pais qual o dever deles quanto tutores do aluno, motivando e reciclando o dever de como pais acompanhar e investigar a sua criança e também com isso promover palestras motivacionais para reconstruir a autoestima dos pais quanto à educação.

O projeto teve início com a formação de uma equipe que estivesse interessada em participar do projeto social Professor da Alegria (PA), que visava diversas ações sócias em instituições Carentes e escolas na cidade de Arapiraca e cidades circunvizinhas. Após o planejamento das primeiras ações do grupo e busca de apoio de patrocinadores para o projeto social PA surgiu a oportunidade de realização de um Workshop gratuito sobre Educação Emocional que pretendia focar sobre os temas: Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Transtorno

Obsessivo-Compulsivo, Depressão, Transtorno do Espectro Autista. Então convidou-se palestrantes nas áreas dos temas. Vemos nas imagens seguintes alguns dos componentes do Projeto Professor da Alegria:

Imagem 1: Reunião da equipe em 24/11/18



Fonte: Próprio autor.

Imagem 2: Reunião da equipe em 15/12/18



Fonte: Próprio autor.

Assim, organizou-se e foram tomadas as primeiras ações para realização do evento. Buscou-se patrocinadores que ajudassem a custear o evento, ou contribuíssem com alguma doação. Dessa forma obtidos os seguintes patrocinadores, que observamos na imagem 3, e na imagem 4 vemos o cartaz de propaganda do evento:

Imagem 3: Patrocinadores do Workshop



Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 4: Propaganda do Workshop



Fonte: Elaborada pelo autor.

Assim, foi realizado no dia 26 de dezembro de 2018 o 1º Workshop Educação Emocional, no Planetário Casa E Ciência, localizado no Lago da Perucaba, no bairro Zélia Barbosa Rocha, localizado na cidade de Arapiraca no estado de Alagoas. O espaço foi concedido pela prefeitura de Arapiraca para realização do evento social. Como requisito para inscrição foram solicitados dos participantes apenas um quilo de alimento não perecível.

O evento ofertou as participantes certificação com carga horaria de 10 horas. O evento teve início às 08:00 com previsão de encerramento as 18: 00. Teve início com o credenciamento dos participantes as 08:00 e durou até as 09:00 horas. Abertura do evento teve início às 09: 00,

às 10:00 teve início as palestras. Observamos nas imagens seguintes as panfletagens do evento. Na imagem 5 os horários e programação do evento, já na imagem 6 o cartaz de propaganda dos palestrantes:

Imagem 5: Horários do Workshop



Fonte: Elaborada pelo autor.

Imagem 6: Palestrantes do Workshop



Fonte: Elaborada pelo autor.

A primeira palestrante foi a psicóloga Acácia Dantas de Farias, cujo tema foi *Depressão e Autismo*. Em seguida houve a apresentação do professor de matemático Luciano Pontes da Silva sobre *Ansiedade e Matemática*. Para finalizar as apresentações da manhã houve a palestra da psicóloga Tamires Barbosa da Silva sobre *Transtorno Bipolar e Esquizofrenia*. As 12:30 se finalizaram as palestras da parte da manhã, se estendendo um pouco o horário previsto que eram as 12:00 horas.

Imagem 7: Palestrantes da parte da manhã



Fonte: Próprio autor.

Imagem 8: Acácia Dantas (Palestrante)



Fonte: Próprio autor.

Houve uma pausa para almoço e as palestras começaram no período da tarde com a pedagoga e psicopedagoga Silva dos Santos Alves Silva, cujo tema da palestra foi

Psicomotricidade na Educação Infantil. Para finalizar as palestras o professor de história William Christian Santos de Moraes finalizou falando sobre *História e Inclusão.*

Imagem 9: Silva dos Santos (Palestrante) Imagem 10: William Christian (Palestrante)



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.

Durante as apresentações houve a medição do pedagogo Wellisson Kássio Vicente Vital, cujo tema de sua fala foi sobre *Pedagogia Multidisciplinar.* Ao longo do evento ocorreram sorteios de brindes para os participantes, que foram ofertados pelos patrocinadores. Podemos observar nas imagens seguintes:

Imagem 11: Participante recebendo brinde Imagem 12: Participante recebendo vale brinde



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.

Após finalizada as apresentações houve encerramento do evento, com informações e agradecimentos aos colaboradores do projeto, aos patrocinadores e aos participantes que se inscreveram e estiveram presentes no evento.

Houve um total de 120 inscrições, e foram recolhidos no momento do credenciamento doações de alimentos pelos participantes e foram doados a pessoas carentes. O projeto teve

cunho social de buscar proporcionar assistência, tanto no âmbito educacional e formativo, quanto no âmbito de assistência a pessoas carentes. Buscou-se divulgar o Projeto nas mídias locais, na TV OOPS⁷, na Rádio 96FM⁸, e no no IV Congresso Científico Nacional da Faculdade FERA.

Imagem 13: Divulgação Projeto TV OOPS Imagem 14: Divulgação Projeto Rádio 96FM



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.

Além desses meios de comunicação, o projeto também foi divulgado nas redes sociais do Projeto professor da Alegria: Canal do You Tube “Professor da Alegria Kássio Vital”, no Instagram “@professordaalegria”, e na página do Fafebook “Projeto Professor da Alegria”.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização do primeiro Workshop de Educação Emocional foi uma das primeiras ações do projeto Professor da Alegria que teve por tema Educação Emocional, e este tema foi abrangido durante a fala dos palestrantes. Durante o evento os participantes puderam ouvir sobre os temas: Esquizofrenia, Transtorno Bipolar, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Depressão, Transtorno do Espectro Autista. Isso em várias áreas do conhecimento e com profissionais especialistas em educação e transtornos de aprendizagem.

Tendo em vista que são temas bem atuais e precisam serem discutidos no âmbito educacional. Por isso, buscou-se explaná-los e discuti-los com pais, educadores, professores de diversas áreas, dada sua importância ao ensino. Viabilizando uma educação inclusiva, participativa e inovadora. Conforme os preceitos estabelecidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s), nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica

⁷ Emissora de TV de Arapiraca.

⁸ Emissora de Rádio local de Arapiraca.

(Resolução CNE/CEB 2/2001 e Parecer CNE/CEB 17/2001), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de como lidar com a pessoa com deficiência e necessidades especiais, o que faz, onde procurar ajuda. Segundo o Parecer Garcia (2006) *apud* CNE/CEB n. 17 (2001),

Em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o ensino e a escola, bem como as formas e condições de aprendizagem; em vez de procurar, no aluno, a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola deve proporcionar-lhe para que obtenha sucesso escolar; por fim, em vez de pressupor que o aluno deve ajustar-se a padrões de “normalidade” para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade de seus alunos (BRASIL, 2001b, p. 14 – grifos no original).

Os palestrantes enfocaram justamente nesse tema, de buscar entender os problemas que afetam a aprendizagem do aluno. Ao invés de focar no “ensino e na escola”, mas sim num ensino que atenda às necessidades do aluno. Cabendo a quem é responsável por ele buscar entender essas necessidade, procurar ajuda e proporcionar meios de ensino que atendam à diversidade de seus alunos e suas necessidades.

Creemos que os participantes saíram de lá com uma experiência maior e puderam ter explanação mais específica sobre o tema com especialistas em diversas áreas do conhecimento. Os temas abordados nas palestras foram: Depressão e Autismo, Ansiedade e Matemática, Transtorno Bipolar e Esquizofrenia, Psicomotricidade na Educação Infantil, História e Inclusão e Pedagogia Multidisciplinar.

Puderam ter assim uma abrangência de conhecimentos em diversas áreas do conhecimento sobre transtornos que afetam os discentes, temas esses ainda pouco exploradas no âmbito escolar. Tudo isso disponibilizado em um evento gratuito.

Tudo isso é justificado, como afirma o educador Paulo Freire (2002), devemos buscar proporcionar uma educação transformadora, assim fazemos dessa frase nosso lema: “*Educar para Transformar*”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que podem existir muitos problemas emocionais e transtornos que afetem os discentes, quer no âmbito escolar, quer no âmbito familiar; e requerem um olhar especializado sobre tais. Esses problemas não podem ser um barreira para vida do ser, ao contrário, deve-se buscar uma solução para tais problemas.

O que move o mundo são os questionamentos, os desafios; assim, cabe aos educadores, pais e responsáveis buscar soluções plausíveis para os problemas emocionais que possam afetar os discentes, pois quando mais rápido se resolver, menos transtornos poderão apresentar no futuro. Não se pode ficar de braços cruzados, deve-se observar e procurar conhecer o problema e buscar ajuda de um especialistas da área: educador, psicólogo ou psicopedagogo.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva**: saber lidar com as emoções é uma importante lição. – ed. rev. amp. – Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. 158p. Disponível em: https://www.sinopsyseditora.com.br/upload/produtos_pdf/376.pdf. Acesso em: 09 Jan. 2019.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli. ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional**: subsídios para um repensar da sala de aula. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, jan./mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>>. Acesso em: 08 Jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2007: p. 84. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf>. Acesso em: 10 Jan. 2019.

FREIRE, Paulo. [1996]. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Vol. 1. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>>. Acesso em: 08 Jan. 2019.

BRASIL. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF. 1997. 126p.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. **Políticas para a Educação Especial e as Formas Organizativas do Trabalho Pedagógico**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2006, v.12, n.3, p.299-316.

Apêndice 1- Minibiografia de Wellisson Kássio Vicente Vital:

Imagem 13: Wellisson Kássio Vicente Vital⁹



Fonte: Próprio autor

Minibiografia:

Kássio Vital é formado pela Faculdade Regional Fera Licenciatura em Pedagogia Filho de um Motorista João Vital Filho, tinha como hobby jogar em um time de futebol na cidade de Maceió e sua mãe Edijana Vicente neto concursada na área educacional.

Kássio Vital cresceu rodeado de muita lutas e dificuldade, porém esses foram fatores importantes para avançar na sua busca de ter uma vida melhor e se dedicar na área da educação, que a princípio tentou outra área que foi de assistente social, porém no 3º período trancou e viu que realmente isso não era sua vocação.

Filho Homem único, Kássio vital logo cedo vou embora morar com seus avós na zona rural do povoado capim , onde ali passou até os 12 anos de idade e retornou a morar com sua mãe e assim foi se especializando e estudando até chegar aonde hoje está.

Tenho 3 irmãs, a thaise wirlene , Katiane melo, Mirtielle Vital a qual integram o time dos irmãos.

(Minibiografia de Wellisson Kássio Vicente Vital)

⁹ Autor do Projeto Professor da Alegria, o qual teve como fruto o 1º WORKSHOP DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL, do qual também é autor.